

# LIÇÃO 07

## A TEOLOGIA DE BILDADE: SE HÁ SOFRIMENTO, HÁ PECADO OCULTO?

15 de novembro de 2020

*Professor Alberto*

### TEXTO ÁUREO

*“Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão” (Jó 8.4).*



### VERDADE PRÁTICA

*A existência do sofrimento não quer dizer que haja pecado oculto.*

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

**Jó 8.1-4; Jó 18.1-4; 25.1-6**

## **Jó 8**

*1 - Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:*

*2 - Até quando falarás tais coisas, e as razões da tua boca serão qual vento impetuoso?*

*3 - Porventura, perverteria Deus o direito, e perverteria o Todo-Poderoso a justiça?*

*4 - Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão.*

## **Jó 18**

*1 - Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:*

*2 - Até quando usareis artifícios em vez de palavras? Considerai bem, e, então, falaremos.*

*3 - Por que somos tratados como animais, e como imundos aos vossos olhos?*

*4 - Ó tu, que despedaças a tua alma na tua ira, será a terra deixada por tua causa?  
Remover-se-ão as rochas do seu lugar?*

## **Jó 25**

*1 - Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:*

*2 - Com ele estão domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas.*

*3 - Porventura, têm número os seus exércitos? E para quem não se levanta a sua luz?*

4 - *Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce da mulher?*

5 - *Olha, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.*

6 - *E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um bicho!*

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

***“Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão” (Jó 8.4).***

O contexto do nosso texto áureo está no capítulo 8 do Livro de Jó entre os versículos 01 a 22 quando Bildade refuta as palavras de Jó e justifica a Deus.

Nessa declaração (Jó 8.4) Bildade feriu Jó com sua grande faca ao lembrar-lhe como seus filhos tinham morrido miseravelmente. Para Bildade, os filhos de Jó morreram por serem pecadores, Deus os cortou desta vida, e segundo Bildade, Jó, tinha que se arrepender dos seus pecados: *“Mas, se tu de madrugada buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia, se fores puro e reto, certamente, logo despertará por ti e restaurará a morada da tua justiça” (Jó 8.5-6).*

Bildade ignorou o mistério do sofrimento dos inocentes com uma pergunta retórica. Em seguida, sua ira inspirou-o a mostrar-se cruel. Elifaz ainda demonstrou alguma simpatia; mas Bildade assemelhou-se mais a um boxeador que salta quando a campainha toca. Bildade se colocava como o campeão de Deus, enquanto Jó era colocado por ele, como o ofensor de Deus. Bildade feriu Jó com sua adaga, “precisamente onde sabia que feriria mais fundo: no coração do pai cujos filhos tinham morrido. Seus filhos eram pecadores, e essa era a razão pela qual morreram prematuramente”.

Diz o original hebraico: “Deus os jogou fora”, como se eles fossem um lixo inútil. Jogar fora significa a destruição e o esquecimento da morte. Eles sofreram a inevitável consequência de seus atos tolos, esse era o entendimento e a explicação de Bildade. “Certamente esse ataque cruel e sem coração feriu Jó profundamente. Afinal de contas, ele tinha oferecido sacrifícios para encobrir os pecados de seus filhos continuamente (Jó 1.5)”.

# INTRODUÇÃO

Nesta aula, estudaremos sobre a teologia do segundo amigo de Jó, Bildade.

Veremos que ela apresenta o caráter justo e reto de Deus em contraposição ao suposto pecado oculto de Jó.

Estudaremos também a defesa de Bildade por uma moralidade rígida, fundamentada em meros preceitos religiosos, sem, contudo, guiar-se por princípios espirituais.

E, finalmente, analisaremos a ideia de que, segundo Bildade, Deus é um ser muito distante e que, devido a sua onipotência e grandeza, está muito longe do mortal.

Ele, portanto, é inacessível.

Ao longo de cada argumento de Bildade, veremos a contraposição de Jó.

## PONTO CENTRAL

*Quando há sofrimento não se quer dizer que há pecado oculto.*

## I – O PECADO EM CONTRASTE COM O CARÁTER JUSTO E SANTO DE DEUS

### *I.1. Deus é justo e reto.*

A teologia de Bildade (Jó 8.1-22) possui semelhanças com a de seu amigo, Elifaz.

Para esse segundo amigo, as ações de Jó não poderiam ser justificadas, pois elas condenavam a Deus, revelando que Ele punia pessoas justas.

Por outro lado, como Deus não era injusto, então, Jó deveria reconhecer o seu pecado, pois ele estava sendo terrivelmente afligido.

Assim, a teologia de Bildade pode ser classificada em duas esferas: a dos maus e a dos bons.

Por exemplo, Bildade assevera que os filhos de Jó foram mortos porque eram maus (8.4); por outro lado, como um homem que alegava ser justo e bom, Jó poderia desfrutar novamente do favor de Deus se reconhecesse o seu pecado (Jó 8.5).

### ***1.2. Uma compreensão limitada da natureza de Deus.***

Bildade traz consigo uma compreensão incompleta e limitada da natureza de Deus, o que faz com que ele pense que o sofrimento de Jó seja a consequência de um pecado oculto.

Assim, outra compreensão é evidente: Jó deve demonstrar que é realmente bom e que merece o favor de Deus.

É uma teologia que destaca uma meritocracia humana no processo de justificação diante de Deus: *“Mas, se tu de madrugada buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia, se fores puro e reto, certamente, logo despertará por ti e restaurará a morada da tua justiça” (8.5,6).*

Logo, o enfoque de Bildade não é a graça que flui de Deus, mas o esforço humano que, por mérito próprio, pretende justificar o homem diante de Deus.

### ***1.3. A imperfeição humana.***

Diante da defesa teológica feita por Bildade, Jó pergunta: *“Como se justificaria o homem para com Deus?” (Jó 9.2).*

Ora, Deus é infinitamente sábio e justo. Jó está consciente de que nenhuma perfeição humana o habilitará a aproximar-se de Deus.

Dessa forma a autopurificação não passava de presunção: *“Ainda que me lave com água de neve, e purifique as minhas mãos com sabão, mesmo assim me submergirás no fosso, e as minhas próprias vestes me abominarão” (Jó 9.30,31).*

A linguagem é poética, mas ela afirma objetivamente a doutrina da santidade de Deus e a pecaminosidade humana.

Deus é santo e Jó, um pecador. Entretanto, essa não era a questão para Jó.

O grande questionamento dele poderia ser feito da seguinte forma: “É verdade que onde há sofrimento há pecado?”

Seus amigos responderiam: sim; Jó, um retumbante não.

Deus já havia testemunhado acerca da integridade e da justiça de Jó.

Isso deixa claro que nem sempre o sofrimento é fruto de uma imperfeição moral ou resultado de um pecado pessoal.

Esse era o caso de Jó.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (I)**

*Deus é justo e reto; o ser humano é imperfeito*

## **II. O PECADO VISTO COMO QUEBRA DA MORALIDADE TRADICIONAL**

### ***II.1. Moralismo por tradição.***

Bildade (Jó 18.1-21) também está comprometido na defesa da moralidade que ele acredita ser a correta.

Para ele não havia nada errado quando fez a defesa da justiça divina, da mesma forma que acreditou estar correto quando defendera a moralidade dos seus dias.

Todavia, não podemos falar de uma ética ou teologia moral de Bildade, mas simplesmente de um moralismo fundamentado na tradição (18.1-21).

### ***II.2. A subversão da ordem moral.***

Na verdade, Bildade simplesmente repete o que já vem sendo defendido por gerações passadas, todavia, acrescentando alguns contornos aos seus pressupostos teológicos.

Para ele as desgraças sofridas por Jó ocorreram por causa da quebra da moralidade estabelecida.

Como o entendimento de Bildade era o de que o universo é controlado por leis morais inflexíveis, ao quebrá-las Jó sofreu as consequências da mesma forma que sofre quem quebra a lei da gravidade. Nesse aspecto, praticar a justiça é se ajustar à dinâmica dessas leis morais.

Bidade acreditava que de nada adiantava Jó achar que os maus prosperavam, pois isso era apenas ilusão.

No seu entendimento, a prosperidade dos maus assemelhava-se as raízes de uma árvore que foram cortadas, cujos ramos, embora mantenham a aparência de verdor por algum tempo, todavia, necessariamente murcharão (18.12-16).

Ao não reconhecer isso, Jó estaria tentando subverter a ordem moral aceita.

### ***II.3. Contemplando a cruz.***

O capítulo 19 é dedicado à defesa de Jó.

É inegável que Jó sabia que Deus atua em um universo moral e que tudo o que acontece está sob seu controle.

O homem de Uz estava convicto de que não havia quebrado nenhuma lei moral, sendo, portanto, inocente e que o seu sofrimento não teria razão aparente.

Mas diante das acusações dos amigos, ele está disposto a abandonar toda tentativa de se auto justificar (Jó 19. 21-24).

Ele quer abandonar toda instância humana e apelar para um mediador (redentor) que defenderá sua causa.

Ele não quer mais se defender; ao invés disso, apela para alguém totalmente justo, que vai ficar entre ele e Deus. É aí que ele contempla a cruz: *“Eu sei que meu redentor vive” (v.25).*

A palavra “redentor” traduz o hebraico **goel** e significa alguém que defendia um familiar quando este não podia fazer sua própria defesa.

Os primeiros líderes da Igreja entendiam que Jó predisse a ressurreição que será efetuada por Cristo no final dos tempos e da qual ele participará.

O patriarca queria a intercessão desse justo, imparcial e eficiente mediador.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (II)**

*Não se pode admitir a subversão da ordem moral, mas Jó estava certo de que não havia subvertido nada.*

### **III. O PECADO EM CONTRASTE COM A MAJESTADE DE DEUS**

#### ***III.1. A grandeza de Deus.***

O terceiro discurso de Bildade é feito para exaltar Deus e rebaixar Jó (Jó 25.1-6).

Não há como negar que o longo debate entre Jó e seu amigo, esgotou o poder argumentativo de Bildade, o que fez com que ele repetisse várias vezes o que já havia dito. Na verdade, o seu último discurso não traz nada de novo.

No capítulo 25 ele destaca a onipotência divina.

Deus é grande e poderoso (v.2).

Por isso nada há de errado quando Bildade defende a majestade do Altíssimo.

Todavia, como alguns autores destacam, Bildade acaba por criar um abismo que não existe entre a criatura e o Criador.

O Deus defendido por ele não é o revelado na Bíblia. As ideias de Bildade se antecipam àquela defendida milênios depois pelo deísmo do final do século XVIII.

Segundo os deístas, Deus criou o mundo, mas ausentou-se dele.



## **2. Onipotente, mas não ausente.**

Jó responde a Bildade com ironia: *“Como ajudaste aquele que não tinha força e sustentaste o braço que não tinha vigor!”* (Jó 26.2).

Aqui, Jó não questiona a onipotência divina, mas a aplicação que Bildade faz desse conceito.

O conceito de um Deus grandioso, que é soberano em suas ações, não deveria vir acompanhado também do conceito de um ser compassivo e amoroso?

Deus não deve ser visto apenas em sua força, mas, sobretudo, por seu amor.

Ele nunca exaltou seu poder e grandeza acima do seu amor.

Ele não disciplina simplesmente porque é grande, forte e soberano, mas porque ama.

Diferentemente do conceito apresentado por Bildade, o Deus que a Bíblia apresenta é poderoso e glorioso, mas, principalmente, misericordioso e gracioso.

Temos de cuidar para que no momento do sofrimento não manchemos a imagem de um Deus que não é só força, mas igualmente amor.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (III)**

***Bildade defende a majestade de Deus, mas reforça o distanciamento dEle do ser humano.***

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta lição vimos que o debate entre Bildade e Jó assume alguns contornos teológicos muito relevantes.

Bildade faz três discursos teológicos e em cada um deles põe em destaque a sua crença.

Ele não crê na inocência de Jó e, por isso, atribui o seu sofrimento à existência do pecado.

Assim, ele orienta Jó a viver segundo os ditames da tradição e, como consequência, o empurra para um moralismo de natureza apenas religiosa.

Por último, quando quer exaltar a grandeza de Deus a qualquer custo, acaba por criar um abismo intransponível entre o Criador e a criatura.

Assista a vídeo-aula no site:

**[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)**